



A0013

BACH, O MESTRE DA ESGRIMA, SOB DOIS OLHARES

Sabrina Passarelli (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Esdras Rodrigues Silva (Orientador), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

No período barroco, Johann Sebastian Bach compôs as “Seis Suites para Violoncelo Solo”, refletindo valores da Retórica Clássica, vigentes na época. Porém, desde o séc. XIX até hoje vivemos uma estética e estilo de acordo com a natureza dos instrumentos modernos: um som claro e igual, com grandes ligaduras e fraseados. Na década de 1950 muitos músicos se dedicaram ao resgate histórico da música retórica, trazendo de volta uma estética de frases, palavras, e figuras de linguagem na música. Esta pesquisa pretende comparar, através da articulação, duas versões das suites de Bach, de dois grandes violoncelistas do séc. XX: Anner Bylsma, representando o resgate histórico da música barroca, e Pierre Fournier, representando a estética moderna, fornecendo material para violoncelistas e focando pontos de uma performance que vão além do gosto pessoal. A metodologia consiste na experimentação dessas articulações, usando-se o arco adequado para cada uma: o barroco e o moderno. Os dois violoncelistas expõem soluções práticas e de acordo com isso argumentam suas escolhas. Anner Bylsma prega a análise do manuscrito de Anna Magdalena Bach e a base histórica para a articulação dessa obra, enquanto que Pierre Fournier fornece uma versão para o violoncelo moderno baseado em sua experiência de performance. Mesmo com razões diferentes, os dois fazem às vezes escolhas semelhantes.

Interpretação histórica - Interpretação moderna - Articulação